



POR QUE, MESMO COM TANTO CONHECIMENTO, AINDA NÃO CONSEGUIMOS CONTROLAR AS VERMINOSES EM BOVINOS?

Pamela Cássia Santiago de Sousa¹

Lorrayne Eduarda Fernandes de Souza¹

Sofia Pinto Coelho do Valle¹

Tatiana Microni Drummond Rhaddour¹

Alan Figueiredo de Oliveira²

Rafahel Carvalho de Sousa²

INTRODUÇÃO: As verminoses causam grande prejuízo na bovinocultura, problema ainda mais agravado pela ocorrência de resistência a anti-helmínticos, o que dificulta o controle dessas doenças (Grisi et al., 2014; Kaplan, 2020). Assim, objetivou-se avaliar as principais práticas realizadas por produtores de bovinos de leite ou de corte que podem prejudicar o controle das verminoses em fazendas comerciais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram entrevistados 30 produtores sobre qual era a frequência que utilizavam (com recomendação veterinária, uma, duas e três ou mais vezes ao ano) e como eles escolhiam os vermífugos (recomendação veterinária sem teste de resistência, recomendação de empresas, sugestão de colegas e vizinhos, preço, recomendação veterinária usando teste de resistência ou sugestão de balconista de lojas agropecuárias) em suas propriedades. Os dados foram apresentados em percentual de cada classificação. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 30 produtores, 46,7% usavam três ou mais vezes ao ano, 26,7% duas vezes ao ano, 16,7% uma vez ao ano e 9,9% quando o veterinário indicava. Observa-se que 91,9% dos produtores não seguem recomendações técnicas de médicos veterinários e mais de 70% utilizam vermífugos mais de duas vezes por ano, dados que mostram a falta de critérios técnicos para definir o momento de aplicação de vermífugos em fazendas comerciais. A manutenção da ocorrência das verminoses é de forma subclínica e associada ao fato de não realizar exames complementares para verificar se existe a necessidade de fazer o controle, o produtor opta por aumentar a frequência e/ou a dose do produto (Charlier et al. 2020). Esse processo é um dos fatores que seleciona vermes ainda mais resistentes e agrava o problema da resistência. Quanto a escolha

¹ Discente do departamento de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Docente do departamento de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

de vermífugos, 46,7% dos produtores escolhiam com recomendação de médico veterinário, 16,7% com recomendação de empresas, 16,7% com sugestão de colegas e vizinhos, 6,7% escolhiam de acordo com o preço, 9,87% quando o médico veterinário indicava usando um teste de resistência, 3,33% com sugestão de balconista de lojas agropecuárias. Embora 46,7% dos produtores escolhessem os produtos com recomendação de médico veterinário, essas recomendações não se baseavam em critérios técnicos como testes de resistência ou de contagem de ovos por grama de fezes. Essa observação revela que muitos médicos veterinários não estão atuando de forma adequada em fazendas comerciais e utilizando critérios equivocados no cotidiano. Além disso, observou-se que muitos produtores escolhiam com recomendação de empresas, balconistas ou sugestão de colegas e vizinhos, pessoas que normalmente não se baseiam em conhecimento técnico-científico para auxiliar os produtos. Foi observado que o preço é um fator muito considerado pelos produtores, provavelmente como estratégia de reduzir os custos. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de enfatizar que se deve buscar produtos mais eficientes que trazem o melhor custo/benefício, que nem sempre são os mais baratos. Apenas 9,87% das fazendas escolhiam os produtos quando o médico veterinário fazia teste de resistência, dado que mostra que embora essa técnica seja a correta para escolher o vermífugo, ela ainda é pouco usada em fazendas comerciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, conclui-se que as atuações erradas dos produtores, dos médicos veterinários, das empresas farmacêuticas e de lojistas podem estar dificultando o controle de verminoses em fazendas comerciais de criação de bovinos.

Palavras-chave: Parasitose intestinal; Prejuízo econômico; Sanidade.

Keywords: Intestinal parasitosis; Economic loss; Health.

REFERÊNCIAS

CHARLIER, Johannes et al. Biology and epidemiology of gastrointestinal nematodes in cattle. **Veterinary Clinics: Food Animal Practice**, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2020.

GRISI, Laerte et al. Reassessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 23, n. 2, p. 150-156, 2014.

KAPLAN, Ray M. Biology, Epidemiology, Diagnosis, and Management of Anthelmintic Resistance in Gastrointestinal Nematodes of Livestock. **The Veterinary Clinics of North America. Food Animal Practice**, v. 36, n. 1, p. 17-30, 2020.